



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2026
	Quadrimestre: 3º (SETEMBRO A DEZEMBRO) 2026.3 –
Componente curricular: PRÁTICAS DE AGROECOLOGIA: DE(S)COLONIZANDO SABERES SOBRE MANEJO E CULTIVO EM SOLOS TROPICAIS	
Docentes: Coletivo de facilitadores do Assentamento Agroecológico Egídio Bruneto (MST)	
Ementa Componente curricular: A disciplina, com caráter extensionista e prático, tem por objetivo de(s)colonizar saberes sobre manejo e cultivo do solo tropical, considerando as vertentes agroecológicas. Pretende-se que sejam vivenciadas e discutidas questões basilares que vão esclarecer, conscientizar, politizar e criar repertório crítico sobre a revolução verde e os modos de fazer agrícola do agronegócio em contraposição às práticas agroecológicas, considerando problemas como biocenose do solo, adubação, agrotóxicos/herbicidas, transgênicos, manejo de matéria orgânica, compostagem, controle de espécies invasoras, produção de hortas urbanas, segurança alimentar etc. Dado o impacto da atividade humana, que provoca as mudanças ecossistêmicas globais chamadas de Antropoceno, a disciplina visa oferecer ferramentas para uma ação ético-política interespecie, intergeracional e planetária, contribuindo tanto para formação de professores do ensino de geografia e de ciências naturais do quinto ao nono ano do ensino fundamental, quanto com a inter e transdisciplinaridade em outras áreas do conhecimento. Objetivos: A disciplina, de caráter teórico-prático, tem por objetivo sensibilizar e instrumentalizar estudantes com princípios científicos e tecnológicos que orientam o cuidado, o manejo e o cultivo de solos tropicais, considerando as vertentes agroecológicas, com vistas a construir críticas, problematizações e desnaturalizações em relação aos modos de produção da agricultura industrial (agronegócio), de herança marcadamente colonial, que foram atualizados e aprimorados pelas chamadas revoluções verdes. Um dos desdobramentos pretendidos pela disciplina é criar intervenções ético-políticas concretas que impactem as transformações ecossistêmicas globais que têm sido nomeadas de Antropoceno.	



METODOLOGIA EXTENSIONISTA - A disciplina, durante seu processo de desenvolvimento, pretende estabelecer relações de parcerias com territórios, pessoas, coletivos e instituições que vêm praticando, estudando e desenvolvendo agroecologia na região do ABC, de modo a contribuir com o resgate do passado sociocultural agrícola dessa região, através da valorização dos saberes da tradição e da experiência no cuidado, manejo e cultivo do solo, levando em consideração as bases científicas e tecnológicas agroecológicas.

Cronograma e conteúdo programático:

O componente será ministrado em 6 encontros, na Universidade Federal do ABC com uma atividade prática guiada ao Museu AfroBrasil.

13.09 - Aula sobre Agroecologia no Assentamento Egídio Bruneto – Lagoinha (soberania alimentar)

03.12 – Agroecologia e soberania alimentar, horticultura orgânica, produção de cosméticos – experiências da escola do Assentamento Egídio Bruneto

07.12 – Gênero e agroecologia, etnobotânica – experiências do Assentamento Egídio Bruneto

08.12 – Saúde mental e agroecologia – experiências do Assentamento Egídio Bruneto

09.12 – Agroecologia, legislação, direitos, formalização e ocupação do território – experiências do Assentamento Egídio Bruneto

10.12 – Agroecologia e reforma agrária – experiência do Assentamento Egídio Bruneto

Avaliação:

Produção de relatório sobre as aulas e visitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MACHADO, Luiz Carlos P.; FILHO, Luiz Carlos P. Machado. Dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

PRIMAVESI, Ana. Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. São Paulo: Expressão Popular, 2016.